

A Década De 20 No Brasil - Uma Visão Portuguesa Da Educação Brasileira

*Aires Antunes Diniz**

Resumo

Uma viagem em 1929 de António Figueirinhas, um editor Português, é o ponto de partida de uma reflexão moderna sobre o papel da educação no Brasil, que passa pelo estudo do papel dos educadores portugueses e brasileiros de um e outro lado do Atlântico.

Nela se encontra os termos de comparação que permitem repensar os destinos de Portugal e do Brasil no próximo milénio.

Palavras Chaves: Economia, Escolas Primarias, Sistemas Educacionais

Abstract

In 1929, António Figueirinhas, a portuguese editor, goes to Brazil. This voyage is the point of departure for a reflexion about the Education in Brazil and Portugal in the end of Twenties of our Century and also of the role of portuguese and brazilian teachers.

We find here the terms of comparison that help us to think our destiny in the next milenium.

Keywords: Economy, Primary School, Educational Systems.

Pesquisador de História da Educação em Portugal – COINBRA.
E-mail: adiniz@mail.telepac.pt

Em 1929, no final de década de 20, António Figueirinhas, um editor portuense visita o Brasil, concentrando o seu esforço de observação pedagógica, cultural e de comércio nos Estados de S. Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Trata-se basicamente de uma viagem de um homem de negócios, que a partir do funcionamento do Ensino quer saber das perspectivas de vendas de livros. É, por isso, pretende ter uma visão correcta do papel da língua portuguesa no Brasil, bem como do funcionamento do circuito livreiro brasileiro e das suas principais livrarias, espreitando as hipóteses de exportação dos novos livros, observando e estudando os comportamentos dos líderes brasileiros da língua portuguesa e da Instrução Pública, de quem se torna rapidamente amigo. É uma viagem sobre o tema da Instrução Pública, em particular da primária, onde também estuda as hipóteses de criação de uma grande livraria portuguesa, apoiada sempre em publicidade.

É por isso que se preocupa com a ortografia, com a pureza da língua e, também, com a pronúncia das palavras. Assim refere: "Nos Estados Unidos do Sul, sobretudo Santa Catarina e no Rio Grande do Sul (na zona temperada do Sul), é pronunciado com mais rapidez. A causa é o clima." (pág. 167).

Faz desta viagem um relatório circunstanciado, que permite agora aos portugueses e brasileiros uma visão muito mais larga e contrastada do fenómeno educativo, que ocorreu na década de 20 no Brasil que, feita na comparação sistemática com Portugal, ganha nos dois países uma maior capacidade explicativa.

Antes, analisei já algumas das causas da ineficácia do ensino em Portugal, descobrindo-as num não fazer concreto, que tem as suas raízes reforçadas no final da década de 20, continuada também na década de trinta, fortalecidas para o mal pelo retrocesso educativo do fascismo português, que nos afastou das grandes correntes da modernidade tecnológica (Diniz, 1997). Mas, sabemos tudo se joga e se ganha na análise comparativa dos sistemas e do seu funcionamento concreto.

É isso que vou tentar fazer neste pequeno artigo.

1 - A Visão brasileira

Otaíza de Oliveira Romanelli na sua História da Educação no Brasil refere de raspão a Reforma de Rocha Vaz no Governo Arthur Bernardes (pág. 43), feita para promover o ensino primário, n"uma tentativa de impor a sistematização sobre a desordem." Mas, um português só percebe o que significa esta reforma se ler com atenção o conjunto de trabalhos organizados por Helena de Carvalho de Lorenzo e Wilma Peres da Costa (1997).

Neste livro colectivo, onde se juntam trabalhos sobre Cultura, Desenvolvimento Tecnológico, Movimentos Políticos, Economia e Educação, é particularmente importante o trabalho de Marta Maria Chagas de Carvalho porque ao focalizar o papel da Associação Brasileira de Educação e o papel de Lourenço Filho permite cruzar as informações brasileiras com o testemunho de António Figueirinhas, o português que então visitou o Brasil. Antes de entrar na análise deste artigo, convém notar que o desenvolvimento económico que implicava maior desenvolvimento educativo se concentrava na zona industrial de S. Paulo, o que não deixaria de interessar o português, cujo relato vamos analisar no final, pois era então e é o Porto uma cidade industrial.

Marta Maria Chagas de Carvalho descreve o esforço dos intelectuais brasileiros no sentido de criar uma nova ordem educacional, que geraria uma nova ordem moral e social. Conclui-se que é de facto um movimento político estratégico porque tentava mudar o funcionamento da sociedade. De facto, propunha uma nova atitude política, feita com renovação de elites, proporcionada pela alteração da qualidade da intervenção cívica dos brasileiros, com melhoria das atitudes perante a saúde, focalizando a higiene como base de uma melhor qualidade de vida. Era também a aplicação de uma nova racionalidade ao trabalho, gerada pelas novas tecnologias, feita simultaneamente com uma reestruturação geográfica da localização da população que era o resultado dos fluxos decorrentes de uma crescente e caótica urbanização. Esta devia ser redirigida para criar uma sociedade brasileira mais coesa, onde a educação era o elemento equilibrador do rural e do urbano. Ela era, portanto, o elemento estruturador e facilitador de uma nova unidade nacional, que a miséria gerada pelo abandono do campo punha em causa.

2 - Os destinos da Emigração portuguesa e a visão de António Figueirinhas

A comunidade portuguesa concentrava-se nos Estados antes referidos, é provavelmente por isso que o resto do Brasil é agora visto de uma forma lateral.

De facto, em 1989, foi publicado em Portugal um estudo de Pinho Neno com o título *Morrer no Brasil*. Estuda a emigração no período 1879-1885, uma época em que se agravavam também os problemas sociais em Portugal, em particular os da saúde com o avançar da tuberculose, também com a destruição da agricultura pelos efeitos da filoxera (Diniz, 1998 e 1999). É um estudo importante porque explica as grandes e esquecidas tragédias de muitas famílias portuguesas, que viram partir parentes que nunca mais deram notícia. É enorme a mortalidade que explica os silêncios

nunca esquecidos. Infelizmente, não me é possível com os números coligidos por Pinho Neno (1989) para a mortalidade dizer até que ponto a emigração de portugueses para diversos pontos do Brasil foi muito ou pouco elevada. Na realidade, e só por exemplo, não me permitem dizer o peso do Rio Grande do Sul como destino final dos portugueses.

Contudo, os dados sobre a mortalidade dos emigrantes portugueses coligidos por ele permitem dizer que a baixa percentagem de óbitos pode também significar as boas condições de fixação nesta região do Brasil, em particular se tomarmos em consideração que eram as febres e as doenças pulmonares as maiores causas de morte entre 1879 e 1885. Pinho Neno também verificou que essa mortalidade era sempre diminuída quando o emigrante se fazia acompanhar pela mulher. Este facto foi favorável ao desenvolvimento do tipo de emigração açoreana, que era familiar, se tivermos em conta o que escreveu Gervasio Lima:

"Foram trinta e quatro casaes açoreanos os primeiros povoadores e colonisadores do Rio Grande do Sul, o Jacuby brasileiro, o Iguassú dos aborígenes, entre os quaes iam faialenses, teceirenses e jorgenses, com apelidos de famílias que ainda lá existem a atestar a colonização açoreana." (pág. 145) Também cita o Dr. Pinto da Rocha por este o dizer perguntando:

"quem sabe se não foi das vossas ilhas que saiu o fundador da minha família, se um dos quarenta casaes açoreanos embalou no exílio o berço d'algum d'aqueles emigrantes e sonhadores que vieram fundar nas cochilas do Tampa o lar dos seus avoengos." (pág. 151)

Também cita Vespucio d'Abreu quando este declara na sessão de 26 de Junho de 1924 no Congresso Nacional dos E.U. do Brasil: "Amo o Rio Grande do Sul, rememoro a sua exploração pelos bandeirantes, o seu povoamento por açoreanos e a conquista de quasi dois terços do seu territorio pelos bravos descendentes de seus tenazes colonisadores." (pág. 151)

Era, portanto, a família um factor importante de sucesso e de sobrevivência na emigração. Também era importante no pensamento de Figueirinhas a falha da escolarização como factor explicativo.

Mais tarde, na segunda década do nosso século, entre 1923 e 1925, surgiu uma publicação periódica, a Revista das Beiras, que veio questionar o modelo de desenvolvimento português, que impedia o aproveitamento pela região das suas potencialidades. Era o primeiro passo para explicar e questionar as razões desta intensa emigração. Essa geração era também a de António Figueirinhas.

Foi o que o fascismo veio interromper.

O resultado foi a sangria demográfica do terceiro quartel do século XX.

3 - Antônio Figueirinhas e a Educação no Brasil

O viajante foi ao Brasil em propaganda literária. Para ver a Educação no Rio de Janeiro e S.Paulo, aproveitou que o barco em que viajou fosse até à Argentina e voltasse.

Começa por dizer que S.Paulo e o Rio e Janeiro são duas cidades que se evidenciam sob todos os aspectos. São para ele "duma actividade febril que atinge o inverosímil" (pág. 3), uma Babel onde língua portuguesa "domina riosamente", com a "Instrução muito desenvolvida." (pág. 4).

Analisa depois tudo: receitas fiscais, viação, criminalidade, multas, assistência, higiene e os movimentos demográficos da população, museus e, por fim, chega à Instrução. Estuda os números do esforço educativo brasileiro, com destaque para o ensino básico e profissional e para o papel da inspecção que actua para garantir uma marcha funcional de aparelhamento escolar. Refere também o funcionamento de uma biblioteca especializada com o "intuito de facilitar aos professores a consulta e leitura de obras diferentes para o ensino,..., que já conta 2500 volumes." (pág. 13).

Explica ainda porque observa com maior desenvolvimento a Instrução Primária em S. Paulo. É porque está cargo do Estado, enquanto no Rio de Janeiro está a cargo do município. Diz que nos outros dezanove Estados se trata "a valer dêste grande problema." (pág. 14).

Mostra-se um leitor atento dos jornais e refere quanto ao Conselho Nacional de Ensino entre outras as "jubilosas notícias (que) diziam que os professores primários de Belo Horizonte (Minas) estavam aguardando a chegada de professores sul-riograndenses que ali iam estudar a organização do ensino primário daquele Estado;" (pág. 15). Logo antes e a seguir dá muitas outras notícias sobre o entusiasmo educativo brasileiro de então.

3.1 - S. Paulo

Trava conhecimento com Lourenço Filho numa livraria a quem logo se apresenta. É uma atitude que toma depois de ver e estudar nos jornais a importância deste pedagogo. Mostra entusiasmo na exposição da sua obra e a tudo o que sabe dele. É por isso que transcreve o inquérito jornalístico que é feito a este ilustre professor da Escola Normal. Aproveita para elogiar o jornal por esta sua atitude que mais cabia a uma revista pedagógica.

Nos dias que se seguem, conhece muita gente e observa o exercício da actividade educativa do Brasil. Vê num dia as Escolas Primárias Profissionais, onde observa o ensino da Marcenaria e Entalho, da mecânica, do desenho industrial, etc. Vê que tudo é feito em ambiente higiénico, com uma boa biblioteca de apoio, com oficinas em laboração e onde os alunos não se distraem quando o visitante chega - observa. No outro dia vai a uma Escola Profissional Feminina, a "Carlos Campos", onde se aprendem muitos

trabalhos de confecção, de chapelaria, pintura, comércio, etc.. Observa também no Almoxarifado os mecanismos de distribuição de material escolar e a organização da produção e escolha dos manuais escolares, que se baseiam na concorrência honesta pela qualidade.

Vai também à Escola Normal da Praça da República, e não se escusa de dizer como sente a amizade denotada pelo modo como o recebem. Assim, também afirma a felicidade de estar ali. Por fim, elogia tudo e todos. Vê a aplicação no Jardim de Infância das normas pedagógicas de Decroly e Montessori, orientadas pelos métodos froeblianos. De resto é possível saber o que se passava porque tudo descreve com minúcia na sua notícia. Transcreve até as disposições oficiais sobre o ensino analítico da leitura. Refere a eficácia do método e o esforço desenvolvido pelo professor. Compara os resultados e os métodos com Portugal. Passa a seguir pelos métodos de ensino da Química, da Ginástica, da psicologia experimental, etc. Acaba a transcrever os sete objectivos cardiais da educação. Termina a visita a classificar esta escola e diz como nota final: "Excelente fábrica de professores, que é a da Escola Normal da Praça da República." (pág. 37).

Quando observa o funcionamento das escolas primárias em grupos escolares, aí refere a excelente qualidade dos equipamentos e instalações escolares, com um excelente ambiente e onde o método analítico funciona excelentemente. Refere uma falha de uma aluna a uma pergunta sua, mas, depois de lhe explicarem os objectivos que se pretendem, concorda que ela não devia mesmo saber a resposta. E conclui a visita a dizer: "Eu conheço povos que, no seu sistema obsoleto, matam o tempo nas escolas com uma terminologia arrevesada, ... Em S. Paulo preparam os homens para a vida; (pág. 39).

Nas escolas isoladas, analisa a de Butantan, vê as Escolas Normais de três anos, estuda a organização da rede das escolas isoladas, os grupos escolares, as escolas reunidas e por fim a estruturação do orfeão. Analisa as formas e as regras de provimento dos professores das zonas rurais e urbanas, que funciona com o sistema de interinos que substituem transitoriamente os normalistas, mas só quando estes não existem. Não se esquece de invejar e de elogiar os salários, que lista exaustivamente nas suas diversas categorias. Parece um sindicalista que transmite os dados da realidade brasileira aos portugueses para que estes aprendam a reivindicar.

Pela mão de Lourenço Filho observa o funcionamento do Ensino livre, onde existe uma plêiade de professores. Observa este Ensino na excelência do seu funcionamento, onde existem diversas valências curriculares para diversos graus de ensino. Existem aí alunos em diversos regimes de internato de acordo com os sistemas e as necessidades diferentes dos pais e dos alunos. Acaba por dizer que se vêem asseio e higiene em todo

o lado. Termina, dizendo que formam todos: os alunos, os directores e os professores uma grande família.

Descreve depois o ensino primário, cujo funcionamento se baseia no método Decroly, preparando para a continuação de estudos ou para uma profissão. Estuda-se por exemplos integrados na vida comercial, onde os alunos aprendem a agir proficuamente, visando uma utilidade social, profissão ou trabalho. Descreve o ensino, onde se exercita a inteligência e a imaginação, a leitura silenciosa, a redacção escrita e o cálculo, bem como há ainda um ensino para pessoas com deficiências. É uma visão maravilhada aquela que nos transmite.

Descreve o liceu, ou ginásio, onde não se faz o aprendizado da memória e livresco, mas onde tudo se experimenta ou se demonstra por mapas, onde tudo se pratica e se exercita para promover a aprendizagem. Não se esquece de dizer que os professores brasileiros ganham bem. Descreve as conferências e os congressos onde se discutem os problemas e as soluções que se propõem, sempre integradas na opinião que é resultado da cultura média do país.

Inquire sobre outras escolas e é informado que tudo é feito da mesma maneira que para ele é excelente. Aproveita para falar do trabalho da inspecção, que aqui vela para que tudo corra bem. É uma atitude persistente que visa induzir com firmeza os professores para a prática das metodologias mais correctas. Promovem-se palestras que aumentam o rigor e a qualidade do exercício da profissão, que se destinam também a fomentar a melhoria contínua das condições de vida e, também de higiene das crianças, em que as mais carenciadas são apoiadas por Caixas Escolares. Só há um problema: a falta de professores e a atracção de outras profissões, que tornam escassos os professores disponíveis, ficando muitas escolas sem docentes diplomados. São providos nas faltas por professores leigos. As Escolas Normais não conseguem formar o corpo docente necessário. Verifica-se. Cita o exemplo da Suíça, para mostrar um exemplo ainda melhor, que cria uma Escola só porque há um aluno sem lugar nas existentes. Vai logo a seguir descrever a organização hierárquica das escolas, chefiada por inspectores, auxiliados com uma Inspecção Médica Escolar.

Acaba por concluir que o mal da Educação resulta da existência de ministros.

Assim diz: "São estes que põem a Instrução Primária pela rua da amargura em certos povos onde se projecta a sua sombra nefasta." (pág. 68). Só confiam nos profissionais e nas inspecções que funcionam bem. Aproveita assim para mandar recados para Portugal.

Diz que os ordenados não são atraentes, mas melhores que na Europa, mas noutros lados fora de S.Paulo, os professores ganham mal.

Termina esta sua análise dizendo que a disciplina é doce e que os professores dão as aulas sempre de pé, o que para ele é a atitude modelar.

Visita as várias instituições portuguesas de solidariedade social criadas por Portugueses, que descreve nas suas actividades de beneficência. Ainda expõe e descreve o Estado da Educação em Portugal, terra onde existem 6032291 habitantes, dos quais 4277341 são analfabetos. Explica a um patricio o estado da legislação portuguesa na altura, mas depois de o ter horrorizado, cala-se e deixa de falar sobre a realidade portuguesa. È, por isso, que se recusa escrever sobre a nossa realidade para um jornal brasileiro.

3.2 - Rio de Janeiro

É assim com ar maravilhado e agradecido para com muitos, e também para com a imprensa brasileira, que parte para o Rio de Janeiro. Vai para continuar a sua viagem de estudo em terras cariocas.

Encontra aí, numa livraria, Mário Barreto, um filólogo, autor dos Estudos de Língua Portuguesa. Apresenta-se e é reconhecido pela sua pertença à Educação Nacional. Começa a conversa com perguntas sobre a nova grafia portuguesa. Visita a prefeitura porque a Instrução Primária lhe está entregue. O sub-director recebe-o na ausência do Director Geral, fazem-lhe um programa de visitas. Fala com professores e verifica que a atmosfera é de instrução. Estuda a legislação e tenta inquirir e saber quem são os seus autores. Vê também que o Director Geral da Instrução Pública "teve a consciência da gravidade e complexidade do ensino e da sua estreita conexão com as condições económicas" (pág. 82).

Parte daí para a reorganização do ensino, que se faz pela sistematização da legislação escolar, que era "fragmentária e confusa" (pág. 82). Organizam-se assim no Brasil os recursos materiais e humanos, que não sendo da inteira aprovação de António Figueirinhas, o descreve para dar uma ideia clara do que se passa em S.Paulo e Rio de Janeiro.

Aprova o discurso do Director Geral da Instrução Pública sobre higiene e educação física, que é um incentivo à educação para a saúde, onde este elogia também o trabalho dos antecessores.

António Figueirinhas aproveita logo para mandar recados para o interior de Portugal.

A Escola Normal do Rio não tem grandes condições para funcionar, mas aprecia o esforço e a competência dos professores que observa. Apoia o Director aquando da recusa de uma autorização a um professor para este levar as alunas ao hospital. Seria para aí estudarem melhor a anatomia. Tudo porque este ensino não tem nela a importância que tem nas escolas médicas. Critica a aula de matemática porque nada é ali justificado

claramente. Aprova a de português. No geral, gosta e aprova tudo, vê em toda ela professores conscienciosos e alunos bem preparados.

Observa a seguir o ensino em diversas escolas, e vai finalmente conhecer a nova Escola Normal, cujo funcionamento vai ser feito e acompanhado com novos métodos para os quais se estão preparando os novos professores. Lê os jornais para ter conhecimento do pensamento dos governantes e sabe que: "É a escola essencialmente democrática, acolhedora, igualitária, produtiva." (pág. 96). Procura-se por isso formar os professores necessários para que os seus benefícios possam espalhar-se a todo o país.

Para ter uma ideia clara de tudo, analisa a legislação, principalmente aquela que define as funções e a composição dos órgãos e as normas e procedimentos adequados em cada momento. Analisa o ensino feminino, que procura desenvolver algumas capacidades. Elas vão reflectir-se numa melhor adequação das atitudes das mulheres, que, desta forma, permitam melhorar a alimentação e a higiene e, ainda, lutar contra a mortalidade infantil. Ao mesmo tempo, criará para as mulheres novas habilidades profissionais.

Estuda a Inspecção médica e dentária, a assistência dentária e escolar, o serviço de bibliotecas escolares, as novas tecnologias como o cinema e a rádio e as actividades circum-escolares, como são o escotismo e o inter-câmbio inter-estadual. Depois, analisa mais uma vez os vencimentos, considerando bons os ordenados dos inspectores e professores normais, mas, para ele, os dos professores primários são muito fracos, mas estes não se queixam. Os homens podem ganhar dinheiro por fora porque há muitas oportunidades para tudo isso.

Gosta do que vê e, por isso, propõe um maior intercâmbio entre professores portugueses e brasileiros.

Quando fala da Inspecção brasileira, passa logo sem interrupção para o caso português, causando alguma confusão na leitura do seu texto, que parece referir-se ao Brasil. É quando fala mal dos ministros da Instrução da ditadura militar. Observa a riqueza e a variedade dos livros das bibliotecas públicas. Compara as atitudes e hábitos de leituras dos portugueses com as dos outros povos, chega à conclusão que tudo resulta do analfabetismo dos portugueses.

Preocupa-se com o sucesso dos portugueses no Brasil, onde algumas instituições apoiam o esforço de instrução dos portugueses.

Só porque todos têm muitas dificuldades de progredirem por isso na sociedade brasileira.

É, por isso, que ocupam postos menores, sendo ultrapassados em muitos casos por outros povos. Aí os nossos consules nos diversos países

recomendam que os analfabetos não emigrem sequer. Analisa também o papel da imprensa portuguesa no Brasil, que aumentam e justificam a influência dos portugueses no Brasil, que só se diminui e se prejudica quando é o resultado de uma massa informe de homens analfabetos destinados ao insucesso. É com reticências que observa as novas metodologias de ensino, cujos ardores devem ser moderados.

3.3 - Minas Gerais

Tinha conhecido o Estado de Minas trinta anos antes, e considera que o dinamismo então observado se mantém. Usa a Mensagem de Carlos Ribeiro de Andrada, Presidente do Estado, que tinha conhecido quando era director do Jornal do Comércio em Juiz de Fora. Esta Mensagem, feita ao Congresso Mineiro, é um autêntico manifesto educativo e serve para expor o que passa em Minas Gerais e concluir: "O progresso que ali se realizou em todos os ramos da administração pública é simplesmente admirável" (pág. 121). Junta como prova os dados dos veículos, do sistema penitenciário, da saúde pública, da assistência a menores desamparados e loucos, a situação financeira, a exportação, o ensino agrícola, as estradas de ferr. Mas aquilo que marca o discurso do chefe de Estado é a descrição dos objectivos a cumprir no campo do ensino, incentivando os professores nas suas tarefas e dando-lhe condições de aperfeiçoamento. Soma a tudo o investimento em bibliotecas, o investimento em construção de novos edifícios, em material, com o papel da inspecção centrado na melhoria dos professores e no processo de os aliciar a progredir na carreira, justificado pelo sucesso escolar dos seus alunos.

Apesar de não ter visitado Minas Gerais descreve o que aí se faz a partir desta mensagem. Usa também um artigo publicado numa revista francesa, Manuel Général, escrito por Th. Simon, que frisa o papel do método Decroly, o progresso do sistema de ensino, que cresce apoiado na inspecção, na procura do cumprimento dos preceitos de higiene, preparando o pessoal docente, que é unicamente feminino. Aqui, aperfeiçoa-se o pessoal docente dando-lhe cursos de psicologia e metodologia.

Analisa a metodologia de formação de professores, destinada a formar profissionais autónomos e imaginativos e aprova esta metodologia destinada a "formar nos futuros professores primários o gosto e o hábito da leitura inteligente e orientada para fim prático. Para isso têm belas bibliotecas. (pág. 145). Nelas se faz a prática profissional, associada a palestras. Há ainda Escolas Normais particulares e um ensino primário elementar semelhante ao do Rio de Janeiro. Há dois tipos de inspectores: os administrativos e os técnicos. Os primeiros podem ser municipais e distritais. Estuda e descreve as suas funções que são meramente

administrativas. As dos outros inspectores são pedagógicas e também didácticas. Termina dizendo que os ordenados dos professores são escassos, o que considera uma vergonha para o Estado.

3.4 - Conclusões portuguesas de uma viagem

Conclui: "O professor primário, em todos os povos cultos, tem de viver só para a escola, e, portanto só da escola. A sua tarefa, as suas responsabilidades, a sua cultura enciclopédica, exigem que ele seja um funcionário que receba um ordenado condigno da nobreza de um povo e da eficiência do seu trabalho heróico." (pág.151).

4 - Conclusões

A observação de realidades diferentes tem tanto vantagens para o observado como para o observador. Também a análise das realidades históricas permite explicar o passado e também o presente. Permite também gerir o futuro.

O estudo do caso presente, permite-me como português entender melhor o Brasil, assim como ainda explicar Portugal nos seus sonhos adiados.

Espero que este simples aflorar das questões inventariadas por António Figueirinhas dê origem a um melhor entendimento da década de 20 deste nosso século, que promova e traga aos portugueses e brasileiros um melhor entendimento da realidade brasileira e portuguesa, fazendo-nos também mais solidários num mundo global.

Referências Bibliográficas

Marta Maria Chagas de Carvalho - Educação e política nos anos 20: a desilusão com a República e o entusiasmo com a educação, in Helena de Carvalho de Lorenzo e Wilma Peres da Costa, organizadoras de - A década de 1920 e as origens do Brasil moderno, Editora Unesp, 1997, págs. 115-132.

Aires Antunes Diniz - A Ineficácia do Ensino - Ensaio sobre as Causas, O Professor, nº54, 3ª Série, págs 38-45, 1997.

Aires Antunes Diniz - Escolarização e Desenvolvimento Capitalista em Portugal, Comunicação ao I Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 23-26 de Janeiro de 1996, Leitura e Escrita em Portugal e no

- Brasil 1500-1970, publicado nas Actas em 1998, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1º volume, págs. 175-193, 1998.
- Aires Antunes Diniz - 1881 - A Guarda e a Serra numa encruzilhada da Ciência, a publicar em 1999.
- António Figueirinhas - Impressões sobre a Instrução no Rio de Janeiro e S. Paulo, Casa Editora de A. Figueirinhas, 1929.
- Gervásio Lima - A Patria Açoreana, Tip. Editora Açoreana de Manuel de Freitas Mariano, 1928.
- Helena de Carvalho de Lorenzo e Wilma Peres da Costa, organizadoras de - A década de 1920 e as origens do Brasil moderno, Editora Unesp, 1997.
- Pinho Neno - Morrer no Brasil, Vega, 1989.
- Otaíza de Oliveira Romanelli - História da Educação no Brasil, Vozes, 19ª edição, 1997.